

## Cockburn vintage

**A** Cockburn declara os seus vintage 2003, Quinta dos Canais Single Quinta Vintage 2003 e o Martinez Vintage 2003, na sequência de um excelente ano no Douro. O director comercial e de viticultura da Cockburn's, Miguel Côrte-Real, descreve o ano como «consistentemente quente e seco, com um nível regular de chuva ao longo das diferentes épocas do ano. As vinhas desenvolveram-se com um nível baixo mas constante de água, evoluindo de uma forma magnífica. Uma excelente vindima em Setembro permitiu uma colheita ligeiramente acima da média com uma qualidade excelente, devido, acima de tudo, à consistência climática». Côrte-Real, responsável pelo desenvolvimento dos 350 hectares de vinhas da empresa, comentou da seguinte forma a vindima de 2003: «Foi um ano excelente particularmente para a Touriga Franca e para a Touriga Nacional, duas das principais castas do Douro. Em Setembro sentia-se um aroma frutado e fresco nas adegas, resultante de uma fermentação dos mostos em condições ideais.»

A Cockburn's, historicamente uma das mais conservadoras casas de Vinho do Porto em relação à declaração de vintages, teve nos dois anos passados a sua equipa de enologia concen-

trada em grande parte a provar, categorizar e consequentemente identificar os melhores vinhos para os seus vintages 2003, como explica Jim Reader, director-geral e de produção. «Apenas após um longo e meticuloso processo foi tomada esta decisão.» Jim descreve o Cockburn's Vintage 2003 com «íntensa cor púrpura, com aroma a amoras e ameixas maduras, palato firme, final frutado com tons de chocolate», o Cockburn's Quinta dos Canais Single Quinta Vintage 2003 com «cor vibrante, com tons de frutos silvestres complementado por aromas florais; bem balanceado, com uma estrutura elegante de taninos, com um final suave e ligeiramente seco» e o Martinez Vintage 2003 com «cor púrpura, encorpada e viva, fortes aromas a frutos silvestres, um paladar denso e picante e um longo e persistente final».

Apesar de as comparações com outros anos vintage serem inevitáveis, Jim Reader não cai na tentação de comparar os vinhos de 2003 com os excelentes anos de 1994 e 2000. Para Jim, «alguma discussão entre diferenças e semelhanças entre diferentes anos é sempre um exercício estimulante, mas os vintages 2003 têm o seu mérito próprio como vinho de excelente qualidade, assim como os 1994 e os 2000 o têm».